

# SINAXE

Suplemento Litúrgico para os Domingos e Grandes Festas



*«Amai vossos inimigos,  
fazei bem àqueles que vos desejam o mal.  
Sede misericordiosos  
como vosso Pai é misericordioso».*

## «Segundo Domingo de Lucas»

### **APOLITIKION (8° TOM)**

Desceste das alturas, ó Misericordioso,  
e suportaste a sepultura por três dias  
para nos libertar dos sofrimentos.  
Senhor, nossa vida e nossa ressurreição, glória a ti!

### **KONDAKION (8° TOM)**

†Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.  
Tendo ressuscitado do túmulo  
deste a vida aos mortos e levantaste Adão;  
Eva se regozija com a tua Ressurreição,  
e exultam de alegria os confins da terra, ó Misericordioso!

### **THEOTOKION (8° TOM)**

Agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém  
Tu, que pela nossa salvação nasceste da Virgem,  
sofreste a crucifixão, ó Misericordioso,

e com a morte venceste a morte,  
como Deus, revelando a Ressurreição;  
não abandones a nós, criaturas de tuas mãos!  
Mostra a tua bondade pela humanidade,  
atende as preces da tua Mãe, que roga por nós, ó Misericordioso,  
e salva, ó Salvador, nosso povo desolado!

### PROKÍMENON (8° TOM)

Fazei votos ao Senhor nosso Deus e cumpri-os;  
todos os que o cercam tragam oferendas.

Deus é conhecido na Judéia,  
grande é o seu nome em Israel.

### EPÍSTOLA

#### LEITURA DA SEGUNDA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO SÃO PAULO AO CORÍNTIOS

(2COR 6,16-18; 7,1)

**I**rmãos, que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. Por isso saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; E não toqueis nada imundo, E eu vos receberei; E eu serei para vós Pai, E vós sereis para mim filhos e filhas, Diz o Senhor Todo-Poderoso. Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundície da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus.

### ALELUIA (8° TOM)

Aleluia, aleluia, aleluia!

Vinde, regozijemo-nos no Senhor,  
cantemos as glórias de Deus, nosso Salvador!  
Aleluia, aleluia, aleluia!

Apresentamo-nos diante d'Ele com louvor,  
e celebremo-lo com salmos!  
Aleluia, aleluia, aleluia!

### EVANGELHO

#### EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO O EVANGELISTA SÃO LUCAS

(LC 6, 31-36)

**N**aquele tempo, disse Jesus: «O que quereis que os homens vos façam, fazei-o também a eles. Se amais os que vos amam, que recompensa mereceis? Também os pecadores amam aqueles que os amam. E se fazeis bem aos que vos fazem bem, que recompensa mereceis? Pois o mesmo fazem também os pecadores. Se emprestais àqueles de quem esperais receber, que recompensa mereceis? Também os pecadores emprestam aos pecadores, para receberem outro tanto. Pelo contrário, amai os vossos inimigos, fazei bem e emprestai, sem daí esperar nada. E grande será a vossa recompensa e sereis filhos do Altíssimo, porque ele é bom para com os ingratos e maus. Sede misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso.

### ALELUIA

Aleluia, aleluia, aleluia!  
Deus assegura a minha vitória  
e me submete os meus adversários.  
Aleluia, aleluia, aleluia!  
Salva maravilhosamente seu servo  
e usa de misericórdia com seu ungido.  
Aleluia, aleluia, aleluia!



Evangelho que Lucas nos apresenta é uma continuação do Sermão da Montanha e nos convida a uma reflexão sobre o amor, o perdão, a magnanimidade e a oração. Jesus manda-nos bendizer aqueles que nos amaldiçoam, orar pelos que nos injuriam, praticar o bem sem esperar nada em troca, ser compassivos como Deus é compassivo, perdoar a todos, ser generosos sem cálculos ou tramas.

A virtude da magnanimidade, muito relacionada com a da fortaleza, consiste na disposição de acometer coisas grandes em nome da generosidade e do desprendimento. Quem se dispõe a viver assim traça o caminho da santidade.

O magnânimo propõe-se a ideais altos e não recua ante os obstáculos, às críticas ou aos desprezos. Não se deixa intimidar pelas murmurações ou pelo respeito humano; segue porque sua natureza o faz persistente em direção à perfeição. O magnânimo sente uma força que o faz sair de si mesmo em benefício do próximo. Em sua pessoa não paira a mesquinhez e, para ele, não basta dar e oferecer; ele se dá e se oferece. É uma entrega pessoal às causas nobres. Jesus Cristo entregou-se a si mesmo, sofreu a morte de Cruz, por amor aos homens. Ele se oferece e é oferecido pelo Pai por amor.

A grandeza de alma demonstra-se também pela disposição em perdoar o que quer que seja. Não é próprio do cristão guardar rancores em seu coração, agravos, recordações que nos fazem sofrer; o que nos deveria ser próprio é a disposição permanente ao perdão.

Assim como Deus está sempre pronto a perdoar a todos e a tudo, a nossa capacidade de perdoar não deve também ter limites, nem pelo número de vezes, nem pelo grau da ofensa. – *“Se, pois Jesus nos manda amar nossos inimigos, a quem nos dá como modelo? O próprio Deus”.* (S. Agostinho de Hipona)

O Senhor nos deu o exemplo. Perdoou na Cruz àqueles que lhe faziam padecer tanto. Em plena agonia no madeiro, no sofrimento beirando ao insuportável, Ele pede ao Pai por aqueles que o aniquilam: – “Pai Perdoa-lhes; eles não sabem, o que fazem”. (Lc 23,34)

Os pedidos que o Senhor nos faz através do Evangelho são possíveis de serem observados na medida de nossa magnanimidade. O Senhor não nos sobrecarregaria com fardos pesados se não nos tivesse provido antes das condições para carregá-los. Para isso, no entanto, é necessário cultivarmos um íntimo relacionamento com Jesus pela oração freqüente. Desta maneira amaremos também aqueles que não nos amam, faremos o bem aqueles que nos fazem o mal, emprestaremos (quicá, daremos) sem esperar a devolução.

Portanto, a primeira atitude a que somos chamados é a de rezar pelos nossos inimigos. Isto não é fácil. Exige de nós disciplina na oração.

«Compreenderemos o quanto Deus nos ama quando perdoarmos os que nos ofendem; sentiremos o amor divino em nossa existência quando amarmos os nossos inimigos. Quanto mais estivermos próximos de Deus pela oração menos inimigos teremos, pois já o veremos como irmãos .»

(Santo Irineu)

De fato a oração nos transporta para uma realidade divina; a oração nos possibilita levar para o âmbito de nosso coração não apenas aqueles que nos rodeiam distribuindo afeto e empatia, mas



também aqueles que se aproximam de nós com aspereza, rudeza, inimizade, discórdia e apatia. Isto é possível quando estamos dispostos a fazer de nossos inimigos, parte de nós mesmos: nossos irmãos.

«Então, sim, ao amares teu inimigo, estás a amar um irmão. É esse o motivo por que o amor ao inimigo é a perfeição da caridade, já que a caridade perfeita consiste no amor aos irmãos. Ama e fazes o que quiseres; se te calas, cala-te por amor; se falas em tom alto, fala por amor; se corrigires alguém, faz por amor. Pois é preciso amar o homem e não o seu erro. O homem é obra de Deus, o erro é obra do homem. Ama a obra de Deus e purifica as obras do homem. Se existe o inimigo é porque existe o erro. Retira o erro e em vez de enxergares um inimigo, contemplarás um irmão.»

Santo Agostinho, Bispo de Hipona.

Rezar por nossos inimigos revela a disposição para a reconciliação. Quando elevamos nossos inimigos ao coração de Deus pela oração, será impossível continuar a nutrir maus sentimentos por eles. Pois Deus tudo transforma. A oração transforma o inimigo em “alguém próximo ao coração de Deus”. Tal proximidade nos fará pessoas propensas a um novo relacionamento. Provavelmente não existe nenhuma oração tão poderosa como a oração pelos inimigos. Mas também é a mais difícil pois é exigente. Alguns santos consideram a oração feita pelos inimigos o principal critério de santidade.

Amar os nossos inimigos nos faz próximos da Cruz e da comunhão com o Crucificado. Esta intimidade com o Senhor que sofreu, mas se fez vencedor, abre os olhos de nosso coração para que reconheçamos que em nosso “inimigo” está, na verdade, um irmão que também é amado por Deus. Nem sempre aqueles que julgamos ser nossos inimigos são inimigos de Deus. Constatamos isto quando o Senhor nos chama a atenção dizendo que Deus faz chover e brilhar o sol sobre os justos e sobre os injustos. Não o sol e a chuva apenas terrenos, mas também o “Sol da justiça”, que é o próprio Jesus Cristo.

O amor e o perdão se fazem par quando desejamos viver o Evangelho de forma autêntica, buscando incansavelmente caminhar na santidade dos filhos de Deus: *“Sede santos como vosso Pai é Santo”*.

«Amar nossos inimigos é o desejo que Tu revelastes,  
ó Amor Misericordioso do Pai.  
Pediriam semelhante coisa a nós,  
se não pudéssemos alcançar ?  
Estarei eu compreendendo em meu intimo tal desejo?  
Ou equivocado estou em meus conceitos  
sobre o amor e a inimizade?  
O que é o amor ? Quem são meus inimigos?  
Teria entre os filhos do Altíssimo  
alguém que pudesse ser realmente inimigo?  
Se todos somos filhos do Amor,  
como podemos gerar inimizade entre nós ?  
Que meus sentimentos em relação aos meus irmãos,  
aqueles que não são dignos de serem oferecidos no Altar  
sejam modificados por tua Graça, ó Soberano Celestial.  
Elevo minha alma a Ti, Criador de todas as coisas,  
para transformá-la em espaço onde possa acolher  
aqueles que não me são caros.  
Rezo por eles, Senhor, e por mim.  
Que sejamos irmãos antes de tudo  
para que consigamos enxergar a face do mesmo Pai  
e sermos dignos do Amor.»

Abade Moisés (XXV Discurso)

---

**BIOGRAFIA:**

Storniolo, Ivo – «Como Ler o Evangelho de Lucas» – Ed. Paulus – SP

HAMMANN, A. «Os Padres da Igreja» – Ed Paulinas – SP

«Orações dos Primeiros Cristãos» – Ed. Paulinas – SP